

## RELATÓRIO DE VIAGEM

Evento: European Dialogue on Internet Governance (EuroDIG) 2023

Período: 19/06/2023 a 21/06/2023

Participante: Rafael Evangelista

### 1. OBJETIVO

Representando a comunidade técnico-científica brasileira, e como conselheiro do Comitê Gestor da Internet (CGI.br), conhecer e participar do European Dialogue on Internet Governance (EuroDIG) 2023. O EuroDIG é o fórum preparatório europeu para o Internet Governance Forum. É o equivalente europeu ao Fórum da Internet no Brasil

### 2. PRESENÇA EM SESSÕES e RELATOS

19/06/2023

#### **10:00 - 10:25 - Observações de boas-vindas e introdução ao livro "Capitalismo de Dados no Mundo das Crises"**

Como meu primeiro compromisso do dia, participei da sessão de boas-vindas e fui apresentado ao livro "Capitalismo de Dados no Mundo das Crises".

Timo Harakka acredita que os dados se tornaram uma forma de capital no mundo moderno, e ele instiga a reflexão sobre quem está atualmente no controle desses dados. Essa questão é importante porque a posse e o controle dos dados podem ter implicações significativas em termos de poder e influência em nossa sociedade. Assim como o capital financeiro, os dados podem ser usados para obter vantagens econômicas, influenciar decisões políticas, moldar discursos públicos e determinar o curso de muitos aspectos da vida moderna. Portanto, é essencial que a sociedade como um todo entenda quem está controlando os dados e quais são as implicações desse controle.

Timo Harakka argumenta que os dados são intrinsecamente políticos. Esta visão é baseada na ideia de que os dados não são apenas neutros ou meramente técnicos; eles são profundamente entrelaçados com questões de poder, controle, privacidade, e direitos humanos. Quem coleta dados, como eles são coletados, como são usados, quem tem acesso a eles, e como são regulamentados são todas questões políticas. Além disso, os dados podem ser usados para influenciar a opinião pública, moldar políticas, e até mesmo afetar os resultados das eleições. Portanto, a política dos dados é uma área importante de consideração na sociedade contemporânea.

Aqui está um resumo das ideias e pontos principais apresentados por Timo Harakka:

- Timo Harakka inicia a discussão mencionando a "estratégia de segurança econômica" e a necessidade de proteger algumas tecnologias-chave na Europa.
- Ele introduz o conceito de "capitalismo de dados" como uma nova forma de capitalismo que está definindo a era atual. Ele compara isso com a visão de Marx da acumulação de capital, sugerindo que as grandes empresas de tecnologia estão acumulando dados da mesma forma que as empresas do passado acumulavam capital físico. Além disso, Harakka argumenta que a rede, assim como Marx já apontava, é tanto a força quanto a fraqueza do capitalismo.
- Quando perguntado se "dados são o novo petróleo", Harakka aponta que, embora existam similaridades (como a falta de competição e o bloqueio das grandes plataformas à

competição), é perigoso fazer uma comparação direta. Dados requerem gravação, que por sua vez requer consentimento, tornando os dados uma questão política.

- Ele também discute a questão da propriedade dos dados, questionando se as empresas de tecnologia são realmente proprietárias dos dados que coletam ou se estão efetivamente roubando-os.
- Harakka fala sobre a necessidade de maior transparência e regulamentação dos algoritmos, que ele vê como uma ameaça, como evidenciado pela desinformação em torno da invasão russa na Ucrânia.
- Ele discute a dificuldade de legislação que acompanha o progresso tecnológico, argumentando que as leis precisam ser flexíveis para se adaptar à inovação. Além disso, ele destaca a importância de garantir que as partes menos afluentes do mundo, como a África e a América Latina, tenham oportunidades de crescimento e colaboração.
- Harakka concorda com a ideia de que a rede está aumentando a divisão do mundo e menciona a influência da China na infraestrutura global. Ele sugere que a Europa pode exportar os valores da soberania, incentivando os países a não ficarem presos à tecnologia e infraestrutura chinesa. Em vez disso, ele propõe um modelo de dados que não seja controlado pelo Vale do Silício ou Pequim, mas que seja interoperável e soberano, uma promessa europeia para as economias em desenvolvimento

### **10:25 - 11:30 - Aspectos éticos da Inteligência Artificial (75')**

Após a sessão de abertura, participei de uma discussão sobre os aspectos éticos da Inteligência Artificial.

A sessão "Ética e Inteligência Artificial (IA)", focou em cidades inteligentes. Arto Laitinen, um professor de Filosofia Social da Universidade de Tampere na Finlândia, fez uma apresentação, e Otto Sahigren, um especialista em ética de IA da Universidade de Helsinque, apresentou uma visão abrangente das diretrizes éticas para a IA.

Otto apresentou uma visão abrangente, observando que já existem mais de 200 diretrizes éticas para a IA. Ele argumentou que a ética por si só é insuficiente, e mencionou um relatório publicado por ele e sua equipe que revisa as diretrizes éticas atuais e o estado da arte da pesquisa. Este relatório fornece insights teóricos, recomendações, um guia metodológico e ferramentas práticas.

Otto destacou várias lições aprendidas a partir de duas décadas de pesquisa em diretrizes éticas para IA:

1. Uma abordagem em vários níveis e com múltiplos stakeholders é necessária, envolvendo governos, indústrias, organizações, desenvolvedores, usuários finais e cidadãos, incluindo jornalistas e ativistas.
2. O direito de contestar decisões e o direito à evidência devem ser garantidos.
3. A ética não é apenas uma característica tecnológica e deve ser entendida dentro do seu contexto.
4. A integração organizacional da ética requer a definição de papéis específicos.
5. Os designers e profissionais precisam de diretrizes práticas para aplicar princípios éticos.

Otto também destacou que a ética deve ser aplicada de forma contextual e não pode ser vista como uma característica universal ou desanexada da cultura. Ele salientou que os valores precisam ser públicos e específicos para cada domínio, e que os princípios precisam se transformar em práticas. Além disso, o impacto ético das tecnologias deve ser monitorado.

### **12h30: "Shared Social Media Services as Alternatives to Big Social – even for governmental communications?"**

Com apresentações de Jonne Arjoranta, pesquisador pós-doutoral em cultura digital da Universidade de Jyväskylä, especializado em hermenêutica filosófica, estudos de jogos e culturas da internet e interessado em política lúdica, hermenêutica de jogos e cultura geek e Stefan Lindström, primeiro Embaixador de Digitalização e Tecnologia do Serviço Exterior da Finlândia, especialista em comércio e networking com experiência em branding, promoção de negócios e construção de parcerias de sucesso

A apresentação, feita por Jonne Arjoranta, pós-doutor em cultura digital e pesquisador de discurso de ódio, concentrou-se no fediverso como uma alternativa potencial para as grandes plataformas de mídia social, como Facebook, Twitter e Instagram, que são todas baseadas nos EUA.

Arjoranta apontou que essas plataformas lidam com desafios significativos, como moderação de conteúdo, desinformação e questões relacionadas ao modelo de negócios. Em particular, ele destacou a falta de moderadores no Facebook e a baixa remuneração que esses moderadores recebem. Além disso, observou-se que a confiança nas notícias veiculadas através dessas plataformas diminuiu em 2022 e que essas empresas enfrentaram penalidades significativas por violar as leis de proteção de dados da UE.

Ao introduzir o fediverso como uma alternativa, Arjoranta explicou que essa rede é descentralizada e se baseia em um protocolo chamado activitypub, que conecta diferentes serviços e produtos. Essa rede explodiu em popularidade após a aquisição do Twitter por Elon Musk, e a maioria dos usuários está no Mastodon, uma plataforma do fediverso.

Arjoranta também mencionou várias vantagens do fediverso, como o uso de padrões abertos da W3C, a prova de identidade integrada usando domínios, menos usuários por moderador, independência de qualquer modelo de negócios específico e a possibilidade de diferentes serviços interoperáveis. No entanto, ele também reconheceu que o fediverso tem seus desafios, como a dependência de financiamento coletivo, a dificuldade em descobrir conteúdo devido à descentralização, a capacidade de servidores individuais de interromper a comunicação com outros e a falta de protocolos estabelecidos para moderação.

Por fim, Arjoranta sugeriu a ideia de instituições diferentes (como mídia, polícia, governos e sindicatos) terem seus próprios servidores no fediverso. Esta é uma ideia interessante que poderia ser explorada ainda mais.

### **14h - Robótica em tecnologias da saúde.**

**Descrição da Sessão:** A sessão buscou explorar o papel da robótica e a inteligência artificial (IA) na saúde e como essas tecnologias podem ajudar a melhorar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde. Foram discutidos temas como a utilização de robôs para melhorar o cuidado ao paciente, auxiliar em cirurgias, pesquisa, manutenção hospitalar, e para alcançar áreas difíceis ou isoladas.

Além disso, também foram abordados tópicos como a criação de um ecossistema ideal para acelerar o avanço das tecnologias de saúde baseadas em dados, a experiência de usar a telemedicina durante a pandemia de Covid, e como nos preparar para o uso de robôs no nosso meio.

**Dr. João Rocha Gomes:** Dr. Gomes, que trabalha com IA em uma empresa que desenvolve um aplicativo chamado Aida Health, falou sobre a ferramenta que eles estão desenvolvendo, em que o paciente começa com sintomas e a IA então encaminha para o sistema de saúde. As informações vêm de uma base de dados de artigos. Ele ressaltou que a responsabilidade é uma das principais preocupações deles, e por isso afirmou que não é uma plataforma de diagnóstico mas de encaminhamento para outros profissionais humanos. O objetivo é encaminhar o paciente certo para o recurso certo - em Portugal, onde todos vão para emergências, eles querem evitar isso.

### 16h Keynotes de Abertura EuroDIG

- Jarmo Takala, Reitor da Universidade de Tampere;
- Pasi Hellman, Subsecretário de Estado (Desenvolvimento Internacional), Ministério dos Negócios Estrangeiros;
- Pearse O'Donohue, Diretor da Direção-Geral das Redes de Comunicação, Conteúdo e Tecnologia (online);
- Sandra Hoferichter & Thomas Schneider, Secretária Geral & Presidente, EuroDIG<sup>1</sup>.

1. O Reitor Jarmo Takala deu informações sobre a Universidade de Tampere e forneceu um histórico do uso da internet e registro na Finlândia e na universidade.
2. Pasi Hellman falou sobre o apoio da Finlândia à Global Gateway da Europa, que mobilizará 300 milhões de euros em infraestrutura, dinheiro privado e público. Eles planejam usar isso para ajudar a África. Ele mencionou a preparação de novos modelos de negócios e mudanças sociais para além do 5G e 6G. Falou da Europa como um hub global para IA centrada no humano e expressou a esperança de oferecer isso para a África. Ele também falou em promover valores democráticos através da promoção da neutralidade tecnológica.
3. Pearse O'Donohue falou sobre a Ucrânia e sua resiliência. Ele destacou que a internet é essencial para os direitos humanos e para informações confiáveis. Ele enfatizou que a cooperação é necessária para oferecer acesso a todos. Falou sobre a fragmentação da internet e a redução dos benefícios da internet por abordagens baseadas em governos. Ele mencionou que há uma revisão iminente do WSIS e que mundos virtuais como o metaverso podem alterar a maneira como nos relacionamos com a internet. Ele também mencionou o Global Digital Compact.
4. Sandra Hoferichter e Thomas Schneider, Secretária Geral e Presidente do EuroDIG, falaram a seguir.
5. Depois, houve uma apresentação das mensagens do Youth, feita por Rafael Vieira, do Youth. Os tópicos que ele abordou foram: IA ética, um ecossistema digital consciente, desafios contemporâneos da governança da internet e "Sem backdoors no futuro da IG: em direção a uma governança da internet cooperativa e baseada em evidências".

## **17:15 às 18:30 - Plenária de Abertura: Cooperação Digital entre Parlamentares Africanos e Europeus**

A sessão foi organizada em resposta direta às recomendações feitas durante o processo de levantamento do 17º Fórum de Governança da Internet, bem como o valioso feedback e sugestões compartilhados pelos parlamentares participantes durante vários eventos do IGF. O objetivo é facilitar o diálogo entre os Membros do Parlamento Africanos e Europeus que são membros de comissões parlamentares relacionadas à Governança da Internet ou principais impulsionadores que moldam o futuro digital comum global. A discussão em mesa redonda visa:

- Acompanhar discussões e progressos do IGF anual e coordenar esforços de cooperação de continente para continente;
- Discutir a cooperação digital atual e futura entre a Europa e a África;
- Fazer investimentos significativos na construção de capacidade na região;
- Fortalecer políticas e regulamentos abrangentes e harmonizados que governam dados pessoais e não pessoais;
- Compartilhar melhores práticas e lições aprendidas com os cidadãos dos dois continentes;
- Promover parcerias aprimoradas para investimentos em infraestrutura de dados verde e segura

Neema Lugangira, Membro do Parlamento da Tanzânia (APNIG) (online), começou a discussão. Ela falou sobre as grandes empresas de tecnologia e a troca de boas práticas com os europeus. Ela mencionou que a África não tem o poder para tornar as grandes empresas de tecnologia responsáveis e defendeu que o espaço online deveria ser seguro para proteger mulheres e crianças. Ela sugeriu que a UE deveria ter uma cláusula em sua lei para que as grandes empresas de tecnologia respeitassem países com menos capacidade para impor leis contra elas. Ela também sugeriu apoio da UE para ONGs locais.

Pasi Hellman, Subsecretário de Estado (Desenvolvimento Internacional), Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia, falou em seguida. Ele destacou que o desenvolvimento da infraestrutura é a base, mas são necessários projetos que lidem com a conexão, principalmente para áreas rurais. Ele mencionou a colaboração em nível de política e construção de capacidades, além da transferência de conhecimentos. Ele também falou da importância da parceria entre a UE e a África na inovação para promover altos padrões, princípios de abertura, democracia e transparência.

Sarah Opendi, Membro do Parlamento de Uganda (APNIG) (online), falou sobre a importância de ter uma conexão de internet barata para todos. Ela mencionou que isso foi importante para a educação durante a pandemia e destacou que apenas 50% da população em Uganda tem acesso à internet.

Miapetra Kumpula-Natri, Membro do Parlamento Europeu da Finlândia, disse que gostou de encontrar alguns dos parlamentares africanos no IGF da Etiópia. Ela afirmou que há um interesse mútuo entre os continentes.

A sessão principal concentrou-se no **Tópico Principal 1: Impacto da Guerra**. Este tema de discussão centrou-se na influência da guerra na Ucrânia - agora em seu segundo ano - na Internet e nos papéis da Internet nesta guerra. A Ucrânia demonstrou uma resiliência notável contra ataques destinados a destruir sua infraestrutura, bem como tentativas de quebrar seu moral por meio de desinformação e discursos de ódio. Esta guerra também levantou a questão fundamental de quanto tempo e em que medida o núcleo da Internet pode permanecer um terreno neutro em um mundo de crise geopolítica em agravamento?

Os palestrantes principais da sessão foram Stefan Lindström, Embaixador da Finlândia para Assuntos Digitais, e Andrii Nabok, Chefe de banda larga fixa, Ministério da Transformação Digital da Ucrânia.

O Embaixador da Finlândia para Assuntos Digitais, Stefan Lindström, trouxe um discurso focado no tema "Tecnologia, Internet e Geopolítica". Ele ressaltou como a guerra afeta a todos e como a tecnologia é um direcionador de segurança, comércio, política externa, desenvolvimento, direitos humanos e democracia.

Lindström identificou a guerra na Ucrânia como a primeira "cyberwar", destacando o papel crucial de memes, construção de moral, vídeos no TikTok, doações em criptomoedas, entre outros, no conflito. Ele também mencionou que os ucranianos têm treinado para lidar com cibersegurança desde a primeira invasão da Crimeia. O embate tem ocorrido não apenas no campo físico, mas também no espaço digital, com uma guerra de mídia social nas plataformas ocidentais, russas e chinesas.

Lindström destacou o papel do Open Source Intelligence (OSINT) no conflito e como Starlink e outros satélites foram úteis, provavelmente para o Ocidente. Ele mencionou a guerra eletrônica e o jamming, e como alguns aparelhos dos consumidores têm sido repurpostos para denunciar os posicionamentos de tropas russas e enviar fotos.

O Embaixador também identificou a Ucrânia como um grande teste de estresse para a Internet. Ele mencionou como plataformas, que geralmente são criticadas, estão desempenhando um papel positivo para o Ocidente, por exemplo, impedindo a desinformação, transferindo dados locais para a nuvem gratuitamente e apoiando hackers.

Lindström afirmou que, ao discutir valores e ética, é necessário escolher o lado da Ucrânia, sugerindo indiretamente que a Rússia pode estar faltando em ambos. Ele argumentou que o Ocidente não é autoritário, pois, se fosse, teria construído um grande firewall como o chinês.

Ele também discutiu o 5G e citou a África e a América Latina como regiões que poderiam ser beneficiadas por oportunidades trazidas por essas tecnologias. Ele reconheceu que a nova ordem mundial é complexa e fragmentada, com vários blocos de países.

Em termos visuais, Lindström mostrou um slide com punhos levantados e o símbolo de grandes plataformas de mídia social. Uma das últimas imagens que ele mostrou foi de um americano com uma máscara abaixada e uma camiseta com a inscrição "BBQ e Freedom", fazendo um paralelo com a ideia de que esse americano é um individualista e não pensa no aquecimento global.

Andrii Nabok, Chefe de banda larga fixa do Ministério da Transformação Digital da Ucrânia, destacou os desafios enfrentados pela infraestrutura de internet ucraniana devido à guerra e à falta de energia.

Nabok ressaltou que os provedores de internet da Ucrânia têm trabalhado incansavelmente para restaurar a conectividade ao longo dos últimos 16 meses. A guerra levou à decisão de que 95% das zonas rurais da Ucrânia deveriam ter acesso à banda larga, um desafio significativo devido à escassez de energia e à destruição da infraestrutura.

Ele destacou que os provedores de internet enfrentam problemas significativos devido à falta de energia e à destruição de infraestrutura. Durante os ataques, quase 83% da internet parou de funcionar, demonstrando a fragilidade da rede em tempos de conflito.

No entanto, terminais Starlink têm servido como uma solução de backup, provendo conectividade em momentos de interrupção da rede principal.

A perspectiva de Nabok fornece um relato em primeira mão das dificuldades enfrentadas na manutenção da conectividade da internet durante a guerra, destacando a importância de soluções resilientes e robustas para garantir a continuidade do serviço em tempos de crise.

A segunda parte da sessão principal foi intitulada "**Shattered Neutrality: Internet at Crossroads of War and Geopolitics**". Esta parte da sessão contou com a participação de:

1. Miapetra Kumpula-Natri - Membro do Parlamento Europeu (Finlândia)
2. Adam Peake - Gerente Sênior de Engajamento Global da Sociedade Civil na Internet Corporation for Assigned Names and Numbers (ICANN)
3. Olga Kyryliuk - Coordenadora de Direitos Digitais na Internews; Presidente no South Eastern European Dialogue on Internet Governance (SEEDIG)

E foi moderada por Dušan Stojičević, Diretor de Marketing para a Europa Oriental na Gransy e Vice-Presidente do Conselho de Governadores no Serbian National Internet Domain Registry (RNIDS).

Miapetra Kumpula-Natri falou sobre a preparação da Finlândia para possíveis conflitos com a Rússia, mencionando a candidatura do país à OTAN e falou positivamente sobre aplicativos voltados para a cidadania para engajamento na defesa.

Adam Peake, da ICANN, lembrou que a organização recebeu um pedido da Ucrânia para remover a Rússia da internet há 480 dias, o que foi recusado pela ICANN. Adam argumentou que a internet é global e descentralizada, e que ninguém tem o direito de remover alguém dela, já que é baseada em confiança. Ele destacou que, apesar de parecer pessoalmente errado, é a abordagem correta do ponto de vista técnico. Martin, o presidente da ICANN, corroborou as informações de Adam, afirmando que remover a Rússia estaria fora da missão da ICANN, que é colocar as pessoas online.

Olga Kyryliuk, em seu discurso, afirmou que não acredita na neutralidade quando se trata de guerra. Ela criticou a Rússia por demonstrar o exemplo mais terrível de como a internet pode ser usada como arma e criticou a Geórgia por normalizar as relações com a Rússia.

Adam Peake discutiu o lema da ICANN "One World, One Internet", argumentando que a internet global é o que mantém nossas sociedades unidas agora. Ele explorou um cenário imaginário em que a internet poderia ter sido usada como uma ferramenta de guerras comerciais e enfatizou que não deve ser usada dessa maneira.

O moderador perguntou a Olga sobre a possibilidade de a internet ser usada como uma ferramenta de paz. Olga respondeu que o problema não é a internet em si, mas o que pode ser feito com ela, voltando a falar da propaganda. Ela afirmou que a propaganda está infectando mentes como uma

doença e que as pessoas nos territórios ocupados pela Rússia estão sendo alvo de lavagem cerebral há 9 anos.

**Sessão 3: "NewsArcade: Seriously, Play the News!"** A terceira sessão apresentou o projeto NewsArcade, uma iniciativa que combina jornalismo e consumo de notícias através de gamificação. O projeto busca melhorar a alfabetização em notícias entre os jovens e combater a desinformação. Os participantes tiveram a oportunidade de jogar o NewsArcade, um jogo que permite aos jogadores montar uma notícia a partir de parágrafos com declarações e afirmações, pedir a opinião do leitor, e apresentar alternativas para perguntar sobre a concordância. O jogo termina com a montagem de uma notícia baseada nas escolhas do jogador, proporcionando uma experiência imersiva de como as decisões editoriais podem moldar a narrativa de uma história.

**12h30-** A sessão intitulada "**Construindo Confiança Digital Mútua entre China e Europa**" no EuroDIG 2023 foi uma discussão sobre os desafios e oportunidades na promoção de um ambiente digital seguro e confiável entre as duas regiões. Os participantes exploraram tópicos como proteção de dados, cibersegurança e fluxo de dados transfronteiriço<sup>1</sup>.

A sessão começou com uma apresentação de Bu Zhong, que destacou os impactos significativos da confiança além da economia. Ele mencionou o relacionamento entre a China e a Alemanha e os desequilíbrios que existem nas trocas tecnológicas. Ele enfatizou a necessidade de evitar jogos de soma zero.

Um participante alemão, que foi convidado de última hora, comparou a internet ao ar, enfatizando que ela não pertence a ninguém e pode ser limpa ou não. Ele destacou a importância da parceria e reconheceu que a competição no campo econômico é normal. Ele também notou os diferentes sistemas de valores que existem, como a democracia chinesa e americana, e alertou que essas contradições não devem levar a conflitos. Ele pediu canais de comunicação e apontou que no passado, a China desconfiava do Internet Corporation for Assigned Names and Numbers (ICANN) porque estava sob o controle dos EUA. Ele mencionou a proposta da China para um novo protocolo para substituir o protocolo de internet como uma medida que não promove a confiança mútua e reiterou que a solução reside na comunicação.

Fang Xingdong falou em seguida, sugerindo que a resolução da desconfiança envolve a escolha entre dois caminhos que determinarão os resultados futuros. Um caminho é a defesa e o isolamento, enquanto o outro é a defesa ativa, que pode levar à interconexão. Ele enfatizou a necessidade de considerações de longo prazo.

Fei Wu, o próximo palestrante, expressou acreditar na confiança, mesmo diante de desinformação. Ele sugeriu que a confiança digital promove a diversidade e uma multiplicidade de pontos de vista. Ele esclareceu que eles não estão tentando formar unidade, mas acreditam que a força reside na diversidade.

Um palestrante da plateia mencionou disputas entre EUA e Europa sobre privacidade e apontou dificuldades devido às diferenças. Ele citou um exemplo de não poder pesquisar sobre Oscar Wilde na internet enquanto estava na Arábia Saudita e enfatizou que o respeito pelas diferenças é essencial na construção da confiança. Ele trouxe à tona a questão das portas traseiras em equipamentos chineses, insinuando que isso não fomenta a confiança.

Uma mulher alemã que mora em Hong Kong há 20 anos falou sobre a necessidade da China participar mais da comunidade.

O primeiro palestrante chinês mencionou o Fórum Chinês de Governança da Internet que ocorreu no ano anterior.

A quinta sessão do dia, com início às **14h30**, teve como tema principal "**Fragmentação da Internet**". O foco da sessão foi analisar o risco de redes globalmente interoperáveis se fragmentarem em ilhas isoladas e até que ponto isso já se concretizou. Embora a evitação da fragmentação seja um objetivo comum, ela pode significar coisas diferentes para diferentes atores e em diferentes camadas da rede. Governos autocráticos tentam fechar seu "espaço de informação" por razões políticas, mas até mesmo esforços bem-intencionados de governos democráticos podem ter consequências não intencionais e levar à fragmentação.

Dois palestrantes proeminentes, Andrew Sullivan, Presidente e CEO da Internet Society (ISOC), e Lise Fuhr, Diretora Geral da European Telecommunications Network Operators' Association (ETNO), integraram a sessão.

**Andrew Sullivan** abriu sua apresentação afirmando que traria más notícias: não estamos apenas enfrentando uma "splinternet", estamos perdendo a internet. Ele descreveu a internet como estruturada em três aspectos principais: muita redundância, redes abertas e protocolos abertos. Essa estrutura, apesar de tecnicamente inspirada, é politicamente frágil e depende de um consenso geral de que é bom para todos estarem conectados. Sullivan discutiu os fatores econômicos que estão levando à fragmentação da internet e destacou o papel da ISOC na realização de avaliações de impacto. Ele citou o exemplo do Online News Act do Canadá como uma iniciativa que poderia ameaçar a integridade da internet, e mencionou a ameaça das plataformas Meta e Google de remover as notícias como retaliação à lei, um efeito previsto em seu relatório. Ele também mencionou um exemplo da Coreia, onde tentativas de cobrar dos provedores para pagar por conteúdo resultaram na mudança dos provedores para o Japão, o que piorou a qualidade da rede.

**Lise Fuhr** prosseguiu discutindo a inteligência artificial e a guerra na Ucrânia, questionando se esses são sinais de uma sociedade mais inteligente ou uma ameaça. Ela afirmou que a fragmentação da internet não é um único assunto e ocorre quando o acesso à internet é ameaçado. Fuhr enfatizou a importância da coordenação global para garantir que iniciativas locais não afetem a internet globalmente. Na Europa, é essencial ter investidores que saibam que estão fazendo bons investimentos e que a conexão à internet seja significativa, sem ameaças governamentais à sua integridade. Ela criticou o recurso de reprodução automática de plataformas e a publicidade baseada em vídeo, destacando que a fragmentação da internet não acontece apenas na camada física, mas em várias outras. Fuhr concluiu destacando que evitar a fragmentação da internet não é uma tarefa simples e não há uma única solução, e reiterou a importância de manter a governança da internet por múltiplos interessados.

**15h - "Trustworthy AI: Large Language Models for Children and Education"**

**Participantes-chave:**

1. Ms. Morgan Dee, Diretora de AI e Ciência de Dados na EDUCATE Ventures Research.
2. Andrea Tognoni da Fundação 5Rights.
3. Mr. Guido Scorza, da Autoridade Italiana de Proteção de Dados.
4. Mr. Jascha Bareis, pesquisador no Instituto de Tecnologia de Karlsruhe.

### **Resumo da Sessão:**

A sessão foi iniciada por Jascha Bareis, que explicou o funcionamento de Modelos de Linguagem de Grande Escala (LLMs), como o ChatGPT, e enfatizou que esses são modelos de linguagem e não de conhecimento.

Em seguida, Guido Scorza expressou suas preocupações sobre o lançamento prematuro de tecnologias no mercado, argumentando que as pessoas não são cobaias e que a tecnologia deve ser madura antes de ser lançada. Ele defendeu a necessidade de regulação, especialmente em um mercado dominado por um pequeno número de corporações. Scorza também mencionou que, embora o ChatGPT seja interessante, ele acredita que deveria haver uma verificação de idade para usá-lo, devido à necessidade de proteger as crianças.

Andrea Tognoni, da Fundação 5Rights, abordou os riscos associados aos vieses dos LLMs e à possibilidade de as crianças confundirem os LLMs com professores, o que poderia causar danos psicológicos. Ele enfatizou a importância de garantir a segurança das crianças à medida que a IA se torna cada vez mais presente.

Morgan Dee, da EDUCATE Ventures Research, falou sobre como sua empresa usa a IA para extrair insights para a educação. Ela mencionou que o ChatGPT está sendo usado em tecnologias educacionais, economizando tempo para os professores e criando uma educação mais personalizada.

### **17h45 - "How can the Global Digital Compact prevent Internet fragmentation?"**

#### **Participantes-chave:**

Mark Carvell, membro da EuroDIG's Support Association.

Tatiana Tropina, professora assistente em Governança de Cibersegurança no Instituto de Segurança e Assuntos Globais na Universidade de Leiden.

#### **Resumo da Sessão:**

Mark Carvell abriu a sessão com um resumo das recentes mensagens da EuroDIG sobre a fragmentação da Internet, que foram incluídas na resposta da EuroDIG à consulta do Enviado Tech do Secretário-Geral da ONU sobre o Global Digital Compact (GDC).

Sebastian, da plateia, expressou surpresa com a EuroDIG ditando o que os países deveriam fazer.

Outro membro da audiência expressou preocupação com a falta de transparência do GDC. Ele mencionou a ausência de um arquivo sobre o processo e a falta de informações sobre como os países líderes, Ruanda e Suécia, estão conduzindo o trabalho.

Nigel, do Reino Unido, considerou o GDC uma oportunidade e mostrou entusiasmo pela discussão sobre a fragmentação da Internet.

Tatiana Tropina iniciou a discussão interativa da sessão apresentando brevemente o processo liderado pelo Enviado Tech da ONU sobre a fragmentação da Internet como uma área temática proposta para o GDC, e o status atual das iniciativas relevantes, incluindo a rede de política intersessional do Fórum de Governança da Internet sobre Fragmentação da Internet (PNIF).

Tatiana mostrou-se entusiasta da fala de Nigel. Ela apontou como o GDC ajuda a combater a fragmentação da Internet, tanto na experiência do usuário quanto na governança da Internet.

Chris discutiu como a Governança da Internet produziu respostas para evitar a fragmentação da Internet, mas criticou o processo do GDC como fragmentado, envolvendo várias instituições.

A moderadora criticou a exclusão da academia e da comunidade técnica no processo do GDC.

Um membro da plateia, professora, expressou suas dúvidas sobre quem se beneficia do GDC. Ela questionou a natureza do GDC, se é apenas um conjunto de valores e se cobre o mundo todo ou apenas uma parte dele.

Mark discutiu a posição do IGF sobre o GDC, incentivando a luta pela inclusão e um papel na implementação do GDC. Ele mencionou a criação de entidades como o Digital Cooperation Forum, mostrando uma visão possivelmente negativa sobre isso.

Tatiana falou sobre a fragmentação da Internet, com grandes blocos criando protocolos separados. Ela defendeu que os governos deveriam se comprometer com a governança multissetorial e participar desse processo.

21/06/2023

### **Tópico Principal 3: Plataformas Digitais**

As sessões do dia 21 exploraram a interação entre tecnologias emergentes, tendências regulatórias e a visão para a governança de plataformas. As principais questões abordadas foram:

- O desenvolvimento atual de tecnologias imersivas está sendo guiado pelos princípios de segurança do usuário e direitos fundamentais?
- Como podemos estabelecer estruturas regulatórias para delinear as responsabilidades das plataformas digitais, sem impedir o avanço tecnológico?
- Quais são os futuros modelos de governança de plataforma?

### **Palestra Principal: Merja Ylä-Anttila, CEO da Finnish Broadcasting Company (YLE)**

Merja Ylä-Anttila, com 30 anos de experiência no setor de mídia, destacou o papel da inteligência artificial (IA) na mídia. Ela falou sobre a crescente dificuldade de acreditar no que vemos ou ouvimos e como a YLE está se preparando para enfrentar esse desafio com a ajuda da IA.

A IA está sendo usada na YLE para traduzir textos em sons e ajudar a criar conteúdo para imigrantes ucranianos. Ela também está sendo usada para identificar o uso de estereótipos, uma ferramenta que Ylä-Anttila destacou ser útil para combater o racismo.

Ylä-Anttila levantou questões importantes sobre a proveniência da tecnologia, questionando se queremos que nossas tecnologias sejam produzidas por países autoritários, como a China. Ela

ressaltou que a IA desenvolvida em países autoritários é bem diferente daquela desenvolvida em países democráticos.

Em um ponto positivo, Ylä-Anttila citou uma pesquisa que mostra que os finlandeses são os que mais confiam na imprensa na Europa. Ela também mencionou um estudo de Oxford que mostra que a faixa etária de 18 a 24 anos agora lê mais notícias provenientes de mídias sociais.

### **Palestra Principal: Tobias Bornakke, Presidente do Nordic Think Tank for Tech and Democracy**

Tobias Bornakke compartilhou suas recomendações para que os governos nórdicos estabeleçam um centro nórdico para tecnologia e democracia. Ele enfatizou que os países nórdicos, sendo relativamente pequenos, precisam unir forças para enfrentar as grandes empresas de tecnologia. Bornakke acredita que os países nórdicos têm mais semelhanças entre si do que com o resto da União Europeia, o que justifica a formação de um centro regional.

Bornakke expressou preocupação com o bem-estar mental das crianças em desenvolvimento, citando os efeitos potencialmente prejudiciais do uso intensivo das plataformas de mídia social. Ele pediu a implementação de verificações de idade nas plataformas para proteger a saúde mental dos jovens.

Referindo-se às eleições brasileiras e à demissão em massa realizada por Elon Musk no Twitter antes das eleições, Bornakke destacou a importância de garantir a integridade dos processos democráticos. Ele pediu que os países nórdicos apoiem o acesso a dados das plataformas e seus algoritmos por pesquisadores independentes, sugerindo a criação de um escritório específico para essa finalidade.

Ao falar sobre inteligência artificial, Bornakke expressou preocupação de que os modelos generativos possam ser usados para desinformação. Ele recomendou que os países nórdicos fiquem atentos à desinformação gerada pela IA.

Propôs uma espécie de separação, em que em certas áreas só os humanos deveriam participar. Ele ilustrou isso com a imagem de uma área alagada, onde apenas os topos dos prédios têm áreas preservadas, sugerindo que haverá áreas da sociedade e da tecnologia que devem ser preservadas da influência da IA.

### **12h15 - "Plataformas como infraestrutura crítica para o discurso democrático":**

A sessão começou com Outi Puukko da Universidade de Helsinque apresentando uma abordagem nórdica para o debate democrático na era da Big Tech. Ela enfatizou a ideia de uma mídia do estado de bem-estar, uma tradição europeia e nórdica. Sua palestra foi baseada em um relatório do Think Tank Nórdico para Tecnologia e Democracia, que propõe várias recomendações para proteger e fortalecer o debate democrático na era da Big Tech. Isso inclui a criação de um Centro Nórdico para Tecnologia e Democracia, apoiar o bem-estar e a segurança das crianças e jovens online, promover a inovação e a tecnologia para um debate público digital aberto, apoiar verificadores de fatos independentes e iniciar uma força-tarefa nórdica para combater os riscos da desinformação gerada pela inteligência artificial, entre outros.

Após Outi, Emi Palmor, membro do conselho de supervisão do Meta e ex-diretora-geral do Ministério da Justiça de Israel, falou sobre a transparência das decisões de moderação do Meta. Ela

ênfatezou sua experiência em uma democracia diversificada, indicando sua compreensão da importância da democracia.

Em seguida, Charlotte Freihse da Fundação Bertelsmann compartilhou insights sobre a descentralização como democratização. Como cientista política, ela destacou a concentração de poder nas mãos dos proprietários da Big Tech, referindo-se ao capitalismo de vigilância e ao colonialismo de dados. Ela ressaltou que tais formas de capitalismo estão ausentes no Fediverso, onde a linha do tempo do Mastodon é cronológica e não há economia de atenção. No entanto, ela também observou que o modelo Fediverso não está isento de problemas, pois depende fortemente de pessoas que doam seu tempo, o que tende a ser mais viável para indivíduos brancos e ricos, perpetuando assim problemas relacionados ao colonialismo de dados.

A moderadora da sessão, Nicola Frank da EBU, expressou preocupações sobre a transparência das empresas de Big Tech. Um vídeo foi mostrado do Eurovox, um exemplo de democracia europeia, destacando notícias de uma perspectiva europeia.

Após isso, Justyna Kurczabinska da EBU falou sobre European Perspective. Este projeto, ela esclareceu, não é sobre personalizar conteúdo nem sobre mídia de massa. A EBU provocou algumas críticas de um membro da audiência que expressou preocupações sobre o envolvimento de certas emissoras de TV públicas no projeto. Em resposta, Justyna garantiu que estações problemáticas, como a TVP da Polônia e a TV húngara, não fazem parte do projeto, e que a adesão ao projeto European Perspective é avaliada por um comitê.

A sessão também incluiu discussões sobre a desconfiança pública na mídia, particularmente em relação às estações de TV públicas estarem alinhadas com o governo. Justyna notou que a confiança na mídia é maior nos países nórdicos e apontou que a evasão de notícias é um problema complexo, ligado não apenas à desconfiança, mas também aos mecanismos de enfrentamento para lidar com questões difíceis.

Um membro da audiência questionou a escalabilidade do Fediverso, citando-o como uma bolha de geeks com o moderador da instância sendo uma figura centralizadora. Charlotte reconheceu o problema, mas argumentou que as plataformas de Big Tech são centralizadas nos EUA e carecem de transparência, e ela viu mais potencial de melhoria no Fediverso. Ela também mencionou o potencial para que fundos públicos que apoiam a mídia pública sejam usados para sustentar e manter projetos do Fediverso.